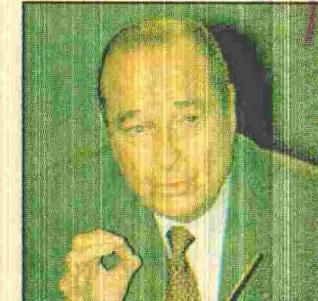


Treinamento em bonecos
Bonecos serão usados para treinar leigos na prestação de primeiros socorros.
Pág. 19



França vai hoje às urnas
Direita pode sofrer nova derrota para a esquerda em redutos tradicionais.
Página 31

DOMINGO, 15 DE MARÇO DE 1998

Edulatão

Pesquisa aponta baixa qualificação de docentes

Estudo inédito da Fipe mostra que cerca de 80 mil professores não têm a formação necessária

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — De cada 20 professores do ensino fundamental, um tem apenas o 1.º grau. São cerca de 80 mil docentes brasileiros sem a formação necessária para estar em sala de aula. A baixa qualificação profissional é um dos problemas diagnosticados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP), em pesquisa inédita sobre o perfil profissional do docente do ensino fundamental (1.ª a 8.ª série), obtida com exclusividade pelo **Estado**.

A pesquisa do nível de formação e da situação salarial dos professores das redes públicas foi encomendada pelo Ministério da Educação, e os dados coletados indicam que os salários dos professores poderão aumentar 45% em média, com o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), recém-adoptado. O fundo, que começou a funcionar este ano, garante o uso, para pagamento de professores, de 60% dos recursos destinados ao ensino fundamental, nos Estados e municípios.

“Foram detectadas sérias distorções, que podem ser resolvidas aplicando recursos para a melhoria global do ensino”, disse ao **Estado** o coordenador da pesquisa e diretor da Fipe, José Afonso Mazzon. “Isso significa apostar na qualificação do docente, implantar planos de carreira e incentivos à dedicação exclusiva”, defende. Realizada entre novembro e dezembro, em 26 Esta-

dos e 200 municípios, a pesquisa da Fipe comprova que o valor do salário está estreitamente ligado ao regime de horas trabalhadas, ao tempo de carreira e ao nível de formação do professor.

Somente 5% do 1,5 milhão de professores têm pós-graduação lato sensu. São apenas 143 doutores e 14 mil mestres em salas de aula. Os docentes que têm 2.º grau com magistério são a maioria, com 43,7% do total. Menos de 40% do total dos professores têm formação em licenciatura curta e plena — a graduação na universidade. A maioria desses profissionais com nível superior encontra-se na Região Sudeste, que divide com o Sul os melhores níveis salariais.

Desafio — Os 80 mil professores leigos estão distribuídos principalmente no interior das regiões Norte e Nordeste do País. Eles constituem “um desafio para a sociedade”, segundo o relatório da pesquisa, preparado por José Afonso Mazzon e pelos técnicos Cícero Liberal Yagi e Virgínia

Ferraz de Castro.

A legislação do Fundef prevê a extinção da figura do professor leigo nos planos de carreira. “As redes de ensino devem empenhar-se para capacitar esse enorme contingente de professores de tal forma que, daqui a quatro anos, eles estejam com o nível de escolaridade exigido”, diz o relatório dos pesquisadores.

O Estado paga melhor do que o município, embora este seja o responsável pelo ensino fundamental no País. Para professores com o 2.º grau e magistério, o Estado paga, em média, R\$ 478,00, e os municípios, R\$ 295,00. Os profissionais com licenciatura curta e plena recebem cerca de R\$ 700,00 da rede es-

SALÁRIOS
PODERÃO
AUMENTAR 45%
EM MÉDIA

tadual, bem mais que os R\$ 606,00 da municipal. As prefeituras, segundo a pesquisa, pagam, em média, R\$ 120,00 para professores leigos.

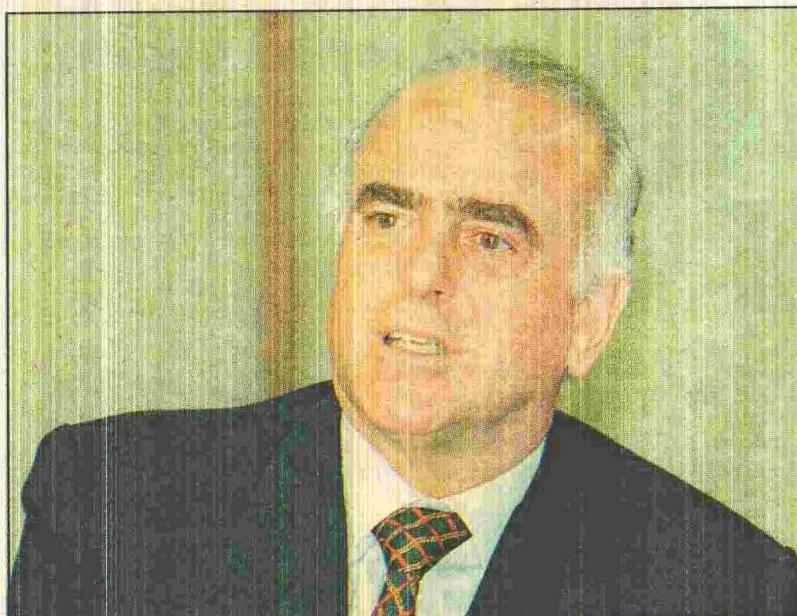
A diferença pode ser explicada, segundo os pesquisadores, pela re-

duzida dedicação dos professores da rede municipal de ensino. Nas redes estaduais, o número de professores com dedicação integral — 40 horas semanais — representa 49% do total de docentes. Mas, nas redes municipais, apenas 22,1% tra-

balham em regime de 40 horas.

O Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério poderá dobrar os salários dos professores da Região Nordeste. O acréscimo possível estimado pela Fipe fica entre 85% e

125%. Mas o impacto da aplicação de 60% dos recursos do fundo no pagamento de professores será reduzido no Sul, onde a categoria tem remuneração acima da média nacional. A média deverá ficar tor-
no de 20%.



Paulo Renato: “Os problemas apontados não nos surpreenderam”